**ESTRUTURA PRODUTIVA DAS REGIÕES PARANAENSES: UM OLHAR A PARTIR DO PROGRAMA PARANÁ PRODUTIVO**

**Estado, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (4)**

**RESUMO (até 1.000 caracteres com espaços)**

O Paraná ocupa lugar de destaque na economia brasileira, ainda que seus indicadores socioeconômicos exibam significativos desequilíbrios regionais. Em 2021 o governo do Estado criou o Programa Paraná Produtivo (PPP), buscando promover o crescimento das regiões menos desenvolvidas, mitigando esses desequilíbrios. O objetivo deste estudo é identificar, de maneira abrangente, o perfil produtivo das regiões paranaenses a partir da regionalização proposta pelo PPP, a qual configura o Estado em quinze regiões. Para isto, a metodologia de pesquisa utilizada teve como principal referência a análise de indicadores selecionados, usualmente utilizados no diagnóstico da estrutura produtiva, alimentados a partir dos dados constantes na plataforma do programa em questão. Os resultados revelam expressivas desigualdades econômicas entre as regiões paranaenses, assim como a precariedade da estrutura produtiva, apontando substanciais desafios para os *policy makers* do PPP.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

À luz de uma abordagem dialética, o presente estudo utilizou como metodologia a análise de indicadores, cujos dados provêm da plataforma do PPP (PARANÁ PRODUTIVO, 2024), assim como a revisão bibliográfica, de forma a captar as principais características da estrutura produtiva das regiões paranaenses. Dentre os indicadores regionais utilizados destacam-se: Produto Interno Bruto (PIB), PIB por setores econômicos e ramos mais destacados, perfil do emprego e renda, entre outros. Os dados utilizados nos indicadores foram coletados e analisados considerando a regionalização proposta pelo PPP, o qual considera quinze regiões paranaenses e respectivas identidades, a saber, (1) Santo Antônio da Platina, (2) Cornélio Procópio, (3) Paranavaí, (4) Umuarama-Cianorte, (5) Campo Mourão, (6) Guarapuava, (7) União da Vitória-Irati, (8) Castro-Ponta Grossa, (9) Pró-Metrópole, (10) Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste, (11) Programa Oeste em Desenvolvimento, (12) Comitê Territorial do Vale do Ivaí, (13) Comitê Territorial Terra Roxa, (14) Regional Norte e (15) Litoral.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente desperta a atenção a regionalização proposta pelo PPP, uma vez que desconsidera os recortes adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as regiões metropolitanas paranaenses, além de outras regionalizações político-administrativas estaduais. Essa idiossincrasia limita a comparação com regiões de outros Estados da federação, assim como à relativa às regiões paranaenses numa perspectiva histórica, dificultando a elaboração e avaliação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento regional.

Os resultados do estudo reiteram importantes desequilíbrios regionais, a exemplo da forte concentração do PIB em quatro regiões, responsáveis por 65,9% da produção total do Paraná em 2021, a saber: Pró-Metrópole, Programa Oeste em Desenvolvimento, Regional Norte e Castro-Ponta Grossa. Essa realidade é refletida na distribuição dos empregos formais, uma vez que três dessas regiões - Pró-Metrópole, Programa Oeste em Desenvolvimento, e Regional Norte -, respondem por 61,3% desses empregos no Paraná no mesmo ano.

Ao considerar a participação dos diversos setores econômicos no PIB regional, os dados do PPP indicam que em 2021 havia 3.256.533 empregos formais no Paraná, sendo que 43,9% estavam concentrados em ramos que não pertencem aos setores indústria e agricultura, a saber: a) comércio varejista; b) administração pública direta e indireta; c) administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica. Nesse sentido, importa mencionar que na região Pró-Metrópole, na qual se situa a região metropolitana de Curitiba, o setor que mais emprega é administração pública direta e indireta; este também é o setor com maior geração de empregos formais na região de Cornélio Procópio, enquanto na região Umuarama – Cianorte se destaca a indústria de produtos alimentícios, bebida, e álcool etílico. Nas outras doze regiões é o comércio varejista que mais empregos formais gerou em 2021.

A esse respeito importa destacar que, para o ano de 2021, 75,17% dos empregos formais das 15 regiões do Estado foram remunerados com até 3 salários-mínimos, sendo que a faixa entre 1,01 e 3 salários-mínimos concentrou 68,94%. Destaque ainda para as regiões, Cornélio Procópio, Guarapuava e Litoral, nas quais o percentual de trabalhadores formais que recebem até 1 salário-mínimo corresponde a 10,9%, 8,5% e 7,5% respectivamente, indicando parcela da população com remuneração baixíssima.

Estes resultados indicam uma estrutura produtiva pouco diversificada, de baixa complexidade tecnológica, com débeis encadeamentos produtivos, e, consequentemente, baixo dinamismo econômico, pobres efeitos multiplicadores, assim como precária remuneração. Nesse sentido, é possível afirmar que para além dos desequilíbrios regionais, as características contemporâneas da estrutura produtiva paranaense revelam os limites da política pública no que se refere a sua contribuição com o tão almejado desenvolvimento socioeconômico do Estado, impondo substanciais desafios para os *policy makers* do programa em questão.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

**Estado, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**

Compreender a estrutura econômica regional é determinante para a elaboração e avaliação de políticas públicas que visem o desenvolvimento socioeconômico dos distintos entes da federação. O presente estudo buscou identificar os principais traços do perfil produtivo das regiões paranaenses, a partir da regionalização apresentada pelo PPP. Ou seja, parte do recorte da mais recente política pública direcionada ao desenvolvimento das regiões paranaenses, ainda pouco explorada. Nesse sentido, vai ao encontro do eixo temático, uma vez que aborda a política pública que na atualidade guia a ação do Estado com vistas ao desenvolvimento regional.

**REFERÊNCIAS**

PARANÁ PRODUTIVO. **Banco de Informações Regionais**. 2024. Disponível em <https://paranaprodutivo.com.br/analise-regional-fase-ii/>. Acesso em: 22 fev. 2024.